

LEVANTAR-SE E SEMEAR ESPERANÇA!

TRANSBORDEIS DE ESPERANÇA (ROM. 15,13)

A ECONOMIA DE FRANCISCO



No ano em que celebramos 5 anos da publicação da Encíclica *Laudato Si*, iria decorrer em Assis, em março passado, o encontro a **Economia de Francisco**. A pandemia levou ao cancelamento do encontro, mas trouxe, sem dúvida, questões de fundo neste contexto. Seriam trabalhados, por cerca de 2000 jovens de todo o mundo, grandes temas e questões apresentadas pela economia de hoje e de amanhã, desde o trabalho e cuidado; gestão e dom; finança e humanidade; agricultura e justiça; energia e pobreza; lucro e vocação; vida e estilos de vida, entre outros. Que grande promessa!

Que tem tudo isto a ver com Missão? Tudo!

Tão importante como acolher uma missão, é a forma como a vivemos. Missão é encontro, relação, diálogo com a realidade, a partir da minha verdade e da verdade do outro. A Economia é intrinsecamente lugar de Encontro, de interdependência, de fragilidade, de partilha de limites, de relação. Ao partir em missão, seja *Ad Intra* ou *Ad Gentes*, torna-me responsável para testemunhar esta economia transformadora, que promove o desenvolvimento humano integral.

O que significa dizer “eis-me aqui”?

Significa estar presente e aceitar a realidade, o outro como um presente; significa colocar-me no lugar do outro e, a partir daí, contruir

juntos o Reino de Justiça, Paz e Alegria, onde ninguém é deixado para trás (da agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável).

O que significa “envia-me”?

Significa fazer caminho com, acompanhar, descobrir juntos a partir da realidade, e não a partir de ideias preconcebidas, altruístas, que me colocam no papel de salvador a mostrar o caminho para uma meta. Se estivermos muito fixos nas ideias e na meta, passa-nos ao lado a beleza simples e ajustada do caminho. Assis, talvez já não aconteça este ano. Mas a **Economia de Francisco** e o **Cuidado da Casa Comum** podem ganhar vida quando partir em Missão. Pensar na origem do que consumimos diariamente; na relação com os companheiros de missão e comunidade que integramos; como integramos todo este estilo de vida nas atividades pastorais, são algumas das dimensões a ter em conta, quando se quer experimentar vida e missão integradas.

www.opf.pt/guiao-missionario/



“Eis-me aqui,
envia-me...”

Padre Manuel António Pinheiro Faria

n.º 559
25 outubro
2020

XXX
T. COMUM

Ano A

TOMA E LÊ

BOLETIM DOMINICAL INTERPAROQUIAL

Nossa Senhora da Conceição
Nossa Senhora da Oliveira
Santa Eulália de Fermentões
Santa Maria de Silveiras
Santa Maria de V. N. de Sande
Santa Marinha da Costa
São Cipriano de Tabuadelo
São Cristovão de Selho
São João Baptista de Penselo
São João Baptista de Ponte
São Martinho de Candoso
São Pedro de Azurem
São Pedro de Polvoreira
São Tiago de Candoso
São Vicente de Mascotelos
Unidade Pastoral de
São Sebastião e São Paio



JESUS RESPONDEU

A liturgia do **XXX Domingo Comum** diz-nos, de forma clara e inquestionável, que o amor está no centro da experiência cristã. O que Deus pede – ou antes, o que Deus exige – a cada crente é que deixe o seu coração ser submergido pelo amor.

O **Evangelho** diz-nos, de forma clara e inquestionável, que toda a revelação de Deus se resume no amor – amor a Deus e amor aos irmãos. Os dois mandamentos não podem separar-se: “amar a Deus” é cumprir a sua vontade e estabelecer com os irmãos relações de amor, de solidariedade, de partilha, de serviço, até ao dom total da vida. Tudo o resto é explicação, desenvolvimento, aplicação à vida prática dessas duas coordenadas fundamentais da vida cristã.

A **primeira leitura** garante-nos que Deus não aceita a perpetuação de situações intoleráveis de injustiça, de arbitrariedade, de opressão, de desrespeito pelos direitos e pela dignidade dos

mais pobres e dos mais débeis. A título de exemplo, a leitura fala da situação dos estrangeiros, dos órfãos, das viúvas e dos pobres vítimas da especulação dos usuários: qualquer injustiça ou arbitrariedade praticada contra um irmão mais pobre ou mais débil é um crime grave contra Deus, que nos afasta da comunhão com Deus e nos coloca fora da órbita da Aliança.

A **segunda leitura** apresenta-nos o exemplo de uma comunidade cristã (da cidade grega de Tessalónica) que, apesar da hostilidade e da perseguição, aprendeu a percorrer, com Cristo e com Paulo, o caminho do amor e do dom da vida; e esse percurso – cumprido na alegria e na dor – tornou-se semente de fé e de amor, que deu frutos em outras comunidades cristãs do mundo grego. Dessa experiência comum, nasceu uma imensa família de irmãos, unida à volta do Evangelho e espalhada por todo o mundo grego.

www.dehonianos.org/

LITURGIA DA PALAVRA

XXX DOMINGO do TEMPO COMUM

LEITURA I | Leitura do Livro do Êxodo (Ex 22, 20-26)

Eis o que diz o Senhor: «Não prejudicarás o estrangeiro, nem o oprimirás, porque vós próprios fostes estrangeiros na terra do Egito. Não maltratarás a viúva nem o órfão. Se lhes fizeres algum mal e eles clamarem por Mim, escutarei o seu clamor; inflamar-se-á a minha indignação e matar-vos-ei ao fio da espada. As vossas mulheres ficarão viúvas, e órfãos os vossos filhos. Se emprestares dinheiro a alguém do meu povo, ao pobre que vive junto de ti, não procederás com ele como um usurário, sobrecarregando-o com juros. Se receberes como penhor a capa do teu próximo, terás de lha devolver até ao pôr do sol, pois é tudo o que ele tem para se cobrir, é o vestuário com que cobre o seu corpo. Com que dormiria ele? Se ele Me invocar, escutá-lo-ei, porque sou misericordioso».

SALMO 17 (18), 2-3.7.47.51ab (R. 2)

Eu Vos amo, Senhor: sois a minha força.

Eu Vos amo, Senhor, minha força, minha fortaleza, meu refúgio e meu libertador. Meu Deus, auxílio em que ponho a minha confiança, meu protector, minha defesa e meu salvador. Na minha aflição invoquei o Senhor e clamei pelo meu Deus. Do seu templo Ele ouviu a minha voz, e o meu clamor chegou aos seus ouvidos. Viva o Senhor, bendito seja o meu protector; exaltado seja Deus, meu salvador. O Senhor dá ao Rei grandes vitórias e usa de bondade para com o seu Ungido.

LEITURA II | Leitura da Primeira Epístola

do apóstolo São Paulo aos Tessalonicenses (1 Tes 1, 5c-10)

Irmãos: Vós sabeis como procedemos no meio de vós, para vosso bem. Tornastes-vos imitadores nossos e do Senhor, recebendo a palavra no meio de muitas tribulações, com a alegria do Espírito Santo; e assim vos tornastes exemplo para todos os crentes da Macedónia e da Acaia. Porque, partindo de vós, a palavra de Deus ressoou não só na Macedónia e na Acaia, mas em toda a parte se divulgou a vossa fé em Deus, de modo que não precisamos de falar sobre ela. De facto, são eles próprios que relatam o acolhimento que tivemos junto de vós e como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir ao Deus vivo e verdadeiro e esperar dos Céus o seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos: Jesus, que nos livrará da ira que há-de vir.

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo

segundo São Mateus (Mt 22, 34-40)

Naquele tempo, os fariseus, ouvindo dizer que Jesus tinha feito calar os saduceus, reuniram-se em grupo, e um doutor da Lei perguntou a Jesus, para O experimentar: «Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?». Jesus respondeu: «'Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu espírito'. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo, porém, é semelhante a este: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas».

SAIR EM MISSÃO COM ALEGRIA

UMA IGREJA SINODAL E SAMARITANA

20/21: «CHEGOU AO PÉ DELE E VENDENDO-O, ENCHEU-SE DE COMPAIXÃO» (Lc 10, 33)

Onde há amor há um olhar



Caro leitor,

3. A CARIDADE, ROSTO DA NOSSA FÉ

Não é apenas uma questão de ter «um bom coração», mas é, na sua essência, um estilo de vida. Acolher, compadecer-se, partilhar, servir são diferentes, mas necessárias, modalidades de vivência do Evangelho.

Desafio:

A) Como deve ser o teu estilo de vida para teres «um bom coração»?

A caridade é o rosto da nossa fé; a mais elevada e expressiva virtude da nossa identidade cristã (cf. 1Coríntios 13,13). Se na liturgia a nossa fé assume determinados ritos e formas, na vida quotidiana a nossa fé faz-se um corpo de caridade na carne do mundo.

Desafio:

B) Que significa a «nossa fé faz-se um corpo de caridade na carne do mundo»?

«Qualquer forma de amor, de solidariedade, de partilha é só um reflexo daquela caridade que é Deus. Ele, sem nunca se cansar, derrama sobre nós a sua caridade e nós somos chamados a tornar-nos testemunhas deste amor no mundo. Por isso devemos considerar a caridade divina a bússola que orienta a nossa vida, antes de nos encaminharmos para qualquer atividade: nela encontramos a direção, dela aprendemos como olhar para os irmãos e para o mundo.» (Francisco, Discurso aos participantes no Congresso sobre a Encíclica Deus caritas est, por ocasião do seu 10.º aniversário, 26.02.2016).

Desafio:

C) Por que razão devemos considerar a «caridade divina a bússola que orienta a nossa vida»?

TL-IN

ENCONTRO MISSIONÁRIO ARCIPRESTAL— sexta, dia 30 de outubro, 21h00, Basílica de São Pedro do Toural, para um(a) jovem e catequista/animador da fé, por paróquia.

ENVIO MISSIONÁRIO do PADRE MANUEL ANTÓNIO PINHEIRO FARIA.